

ESPAÑHOL PARA FIM ESPECÍFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MINISTRANTE DO CURSO DE ESPAÑHOL BÁSICO PARA VIAGENS

ERICK ROSA HERNANDES¹; ANA LOURDES DA ROSA FERNÁNDEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – erick.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar considerações sobre a realização do projeto de extensão “Espanhol básico para viagens”, que teve seu primeiro grupo concluído em julho de 2016. O curso foi oferecido pela Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação (CLC) e destinado a toda a comunidade, interior e exterior à universidade. O projeto foi coordenado pela professora Ana Lourdes Fernández e as aulas ministradas pelo acadêmico Erick Rosa Hernandez, autor deste resumo.

A ideia do projeto começou no ano de 2015, ano em que o ministrante cursou a disciplina de Estágio de observação de Língua Espanhola. Ao final deste período, foi necessário esboçar algum possível projeto para o estágio de intervenção comunitária, que viria a ser realizado no primeiro semestre de 2016. Tendo em vista a proximidade do Brasil com países onde a língua oficial é o Espanhol, resolveu-se criar um curso que oferecesse conhecimentos básicos da língua para uso em viagens de lazer, estudos ou negócios.

É interessante destacar que outro motivo para a criação deste projeto foi o fato de que, como ministrante dos cursos básicos de língua espanhola, também projetos de extensão, foi possível perceber que a maioria dos alunos procura pelo curso para que possam adquirir conhecimentos que lhes possibilitem viajar a países de fala hispânica. Por isso, pensou-se em um curso com finalidade específica. Neste caso, o mais desafiador foi utilizar bem o tempo disponível para que os aprendizes atingissem sua meta. Sobre isso, BEATO-CANATO (2011) afirma: “No caso de línguas para fins específicos, a finalidade do trabalho é contribuir para que o aprendiz desenvolva capacidades para agir socialmente em situações acadêmicas e/ou profissionais específicas (...). O que geralmente o diferencia é a rapidez exigida dado o curto espaço de tempo disponível para alcançar seus objetivos”.

Assim, de julho de 2015 a fevereiro de 2016 o curso foi cuidadosamente planejado pelo acadêmico e sua orientadora. Pensou-se em todas as situações pelas quais passa um estrangeiro em suas viagens, desde a reserva de hotel e compra de passagens, até o momento de volta para seu país de origem. Desse modo, o curso foi dividido em módulos temáticos que levavam aos alunos diferentes experiências de uso da língua espanhola em possíveis contextos de viagem.

Para que as aulas tivessem êxito e fosse possível atingir bons resultados com o grupo, foram levados em consideração temas abordados pela Linguística Aplicada que explicam como ocorre o processo de aprendizagem de línguas estrangeiras. Um dos primeiros pontos a ser considerado foi o fator motivação. Todo o trabalho do ministrante foi realizado com o fim de, além de manter, aumentar a motivação dos alunos em aprender a língua espanhola. A linguista Marta Baralo já dizia que “Si el interés y la necesidad por adquirir una lengua

nueva son fuertes, el proceso de adquisición de la LE seguirá pasos certeros y avanzará gradualmente” (BARALO, 2004).

Levou-se em conta, ainda, o momento em que vivemos, no qual as novas tecnologias estão presentes a todo momento. Dessa forma, foi levado para a sala de aula esse recurso que, além de dinamizar os encontros e despertar a atenção dos alunos, permitiu que fosse possível o contato com mostras de língua reais, visto que não houve possibilidade de realizar uma viagem para que o grupo praticasse em um ambiente de imersão.

GRIFFIN (2011) sustenta que “(...) la importancia de las nuevas tecnologías reside en abrir nuevas guías de acceso a una gran variedad de inputs para los alumnos (...)”. Sendo assim, foi possível levar para a sala de aula inputs variados que auxiliaram significativamente para o bom desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes, contribuindo para o aprimoramento das habilidades de compreensão auditiva/leitora e expressão oral/escrita. Todas as mostras de língua que foram levadas às aulas permitem “que el hablante no nativo interiorice cómo se hacen las cosas en la nueva lengua”, de acordo com o que diz GARGALLO (1999).

2. METODOLOGIA

As aulas foram ministradas semanalmente, realizando um encontro de três horas todas as sextas-feiras pela manhã. Buscou-se utilizar o método comunicativo, tendo em vista que este é, atualmente, o mais adequado para o ensino de línguas por permitir que o aluno aprenda línguas estrangeiras em contexto, sem dar ênfase especial à gramática e à tradução. Seguindo o que afirma GARGALLO (1999), foi utilizado, mais precisamente, o método comunicativo moderado, onde a língua é vista como instrumento de comunicação, descrita em contextos de uso. Além disso, alcançar boa competência comunicativa foi o principal objetivo, a gramática esteve relacionada com a pragmática, as mostras de língua representaram o uso natural da língua estrangeira e as atividades, situações concretas de comunicação.

Sobre as atividades, é interessante destacar que em cada encontro os alunos deveriam pôr em prática um diálogo que representasse alguma situação comunicativa referente ao tema da aula. Dessa forma, era possível simular situações de viagem, mesmo que em sala de aula. Em relação ao ambiente didático, GRIFFIN (2011) defende que costuma ser um espaço pobre, no que se refere à contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem, pois considera que esses espaços se limitam a “reflejar los pasos estrictamente necesarios para llevar a cabo la explicación de lengua por parte de los profesores y el ejercicio de lo explicado por parte de los alumnos”.

Porém, como não foi possível que os estudantes tivessem contato com falantes nativos durante as aulas, o espaço didático formal era a única possibilidade para o processo de aprendizagem da língua espanhola. É interessante perceber o que defendem LARSEN-FREEMAN; LONG (1994), que afirmam que com a representação de papéis “se pueden explorar muchas dimensiones de la competencia pragmática de un aprendiz”. Assim, podemos afirmar que as atividades comunicativas postas em prática durante as aulas ajudaram para a aprendizagem dos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, o curso contou com treze encontros de três horas cada. O grupo começou com trinta alunos, porém apenas sete concluíram. Várias são as

hipóteses sobre as causas das desistências, mas estas não serão aqui comentadas. É importante ressaltar que o curso mostrou-se relevante e válido para os alunos que acompanharam as aulas até o final. No último encontro foi realizado um questionário de avaliação das aulas. Respondido por todos os alunos, o curso foi classificado unanimemente como “muito bom”, que era a opção mais positiva presente na enquete.

Um aspecto elogiado pelos alunos foi a utilização das práticas orais realizadas, pois consideraram que serviram para melhorar a pronúncia da língua espanhola e, também, para que tivessem experiências próximas das que terão em suas viagens. As informações sobre hábitos e costumes dos outros países foram positivamente consideradas pelos alunos concluintes, os quais afirmam que, assim, puderam ter certo conhecimento de como proceder no território estrangeiro.

Até o momento, apenas um grupo concluiu o curso. A intenção é seguir disponibilizando em semestres seguintes a possibilidade de que novos grupos participem do projeto. Uma observação importante a ser feita, ainda, é que o curso não teve material didático prévio, como livro ou apostila. Assim, a ideia é que no segundo semestre de 2016 seja elaborado um guia didático de Espanhol para viagens, para que seja utilizado por futuros ministrantes com novos grupos.

4. CONCLUSÕES

Ao final do primeiro semestre de 2016, momento em que as aulas foram concluídas, foi possível perceber que, de fato, a procura por aprender a língua espanhola tem crescido significativamente e que, de fato, era necessária a existência de um curso que tivesse como principal objetivo o ensino de espanhol destinado a viagens. Além disso, projetos de extensão universitária como este servem para comprovar a importância de manter a universidade em contato com a comunidade, mostrando que o papel de instituições como esta é contribuir para o bom desenvolvimento social, levando oportunidades de obtenção de conhecimentos a toda a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: 2004. 2v.

BEATO-CANATO, A. P. M. O trabalho com línguas para fins específicos em uma perspectiva interacionista sociodiscursiva. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**. Belo Horizonte, v. 11, n. 4, p. 853-870, 2011.

GARGALLO, I. S. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: 1999.

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. Madrid: 2011. 2v.

LARSEN-FREEMAN, D; LONG, M. H. **Introducción al estudio de la adquisición de segundas lenguas**. Madrid: 1994.